

1968

# Lettre de l'Evêque d'Angola et Congo au Ministre d'Outremer — (19-VIII-1872)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol2>

---

## Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1968). Lettre de l'Evêque d'Angola et Congo au Ministre d'Outremer. In *Angola: 1868-1881*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1872 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1868-1881 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DE L'EVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO  
AU MINISTRE D'OUTREMER

(19-VIII-1872)

SOMMAIRE — *L'instruction en Angola est en décadence. — Subsidés pour aider à son redressement.*

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

A V. Ex.<sup>a</sup> terão talvez dito muito a respeito da inaptidão para o estudo dos indígenas deste país. Não sei o que vai pelo interior, porque é isso difícil, mas pelo estado da instrução na capital da Província se poderá fazer juízo do que será no sertão.

A instrução oficial aqui em Luanda é nula. Não é meu intuito arrogar censura, e sòmente asseverar a realidade — a triste realidade. Pode dizer-se que não há Cadeiras. Devia como consequência não ser frequentada a escola principal, e me informam que assim succede. A respeito da instrução superior, não falemos nisso. Dir-se-á: Não há quem frequente e o faça com proveito. São respostas a estes reparos os documentos juntos. O padre António Castanheira Nunes, pároco da ilha de Luanda, que, por motivos religiosos e políticos, que o Governador Geral não deixará de expor a V. Ex.<sup>a</sup>, está em missão no Congo, com dedicação e desinteresse louvável, pois ensina os pobres gratuitamente, abriu uma escola, que agora em substituição e para que a instrução não soffresse com a ausência do professor, é dirigida pelo rev.<sup>o</sup> Joaquim Monteiro de Carvalho, professor nomeado do Seminário.

Há outros professores particulares que me dizem terem alunos bastantes e não serão mais, por falta de meios.

De diferentes párocos do interior, e especialmente do de Huíla, há pouco chegado, e que tudo perdeu no naufrágio do Dande, e depois a saúde, pois está sofrendo das febres do país, e que eu recomendo à justiça e humanidade de V. Ex.<sup>a</sup> — e seria de grande efeito, não tanto material, como moral, uma subvenção extraordinária para ele náufrago — acabo de receber informações sobre o estado lamentável da instrução e pede, como outros párocos, alguns elementos indispensáveis ao ensino — livros, papel, tinta, penas, pautas, etc., e que os alunos por pobreza e por dificuldades de transporte, não têm.

V. Ex.<sup>a</sup> dignando-se olhar por estas coisas, prestará à Igreja e ao Estado o melhor serviço; pois sabe, pela triste experiência, que a espada não é garantia suficiente da manutenção dos direitos da metrópole sobre as colónias.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>

Luanda, 19 de Agosto de 1872.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro e Secretário dos Negócios da Marinha e do Ultramar.

*Tomás, Bispo de Angola e Congo*

AHU — *Angola* — Carton de 1871-1872.